

EcodoAmor

Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre - ACN Brasil

Ano 64 • Maio de 2017

70 ANOS

© Grzegorz Galazka

COMO EM PENTECOSTES

“O Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia, em voz alta e em todo o tempo e lugar, **mesmo contracorrente.**”

Papa Francisco (Evangelii Gaudium)

Ajuda à Igreja que Sofre



Eco do Amor

Eco do Amor é uma publicação mensal da ACN Brasil
Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre.

Fundada em 1947 pelo Padre Werenfried van Straaten, a **ACN (Aid to the Church in Need)** é uma Fundação Pontifícia que tem por missão apoiar projetos de cunho pastoral em países onde cristãos sofrem perseguição religiosa, guerras, revoluções ou miséria.

Mais de **60 milhões de pessoas são beneficiadas indiretamente todos os anos, através dos mais de 6 mil projetos apoiados pela Ajuda à Igreja que Sofre em cerca de 140 países**, incluindo o Brasil. Tudo isso graças aos seus mais de 600 mil benfeitores espalhados pelo mundo.

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA



Serviço de Atendimento ao Benfeitor
(Como se tornar benfeitor, mudança de endereço, pedidos de orações, sugestões e dúvidas)
0800 77 099 27 (ligação gratuita)
De segunda a sexta das 8h às 18h

acn.org.br
atendimento@acn.org.br
(0xx11) 94665-0917  WhatsApp

São Paulo (sede)
Rua Carlos Vitor Coccozza, 149
Vila Mariana · São Paulo / SP
04017-090 · Brasil
(0xx11) 2344-3740

Rio de Janeiro
Rua São José, 90 – Sala 2201-B
Centro · Rio de Janeiro / RJ
20010-020 · Brasil
(0xx21) 3178-0202

Assista aos nossos programas de televisão “**A Igreja pelo Mundo**” e “**Onde Deus Chora**” nas emissoras: Canção Nova, Horizonte, Milícia Sat, Nazaré, Rede Evangelizar, Rede Vida, Século 21 e TV Tubá



Eco do Amor

Indique um Amigo

Indique amigos e familiares para receberem gratuitamente o **Eco do Amor**, com a orientação espiritual do mês, os principais projetos auxiliados no período e a possibilidade concreta de ajudar quem mais precisa. Acesse o site **acn.org.br** ou ligue para **0800 77 099 27**

Como em Pentecostes

O Espírito Santo é o mistério da vida interior e do dinamismo missionário da nossa Igreja, é Ele que vivifica tudo. Nós sabemos que, apesar de todas as contradições, o Espírito Santo não cessa de “renovar a face da terra”. E mesmo que o espírito do mundo pareça destruir e vencer tudo, nós estamos encaminhados para a plenitude do Reino de Deus. Pentecostes é o ápice da obra salvífica. Não é por acaso que liturgicamente a Páscoa culmina ali.

É admirável perceber que tudo o que Jesus Cristo fez por nós não desaparece nas névoas do passado. A Igreja não é um museu, Jesus não é apenas uma figura histórica. Jesus é sempre atual e está sempre presente, aqui e agora, justamente por causa do Espírito Santo. É o Espírito do Ressuscitado, o Espírito que tudo revigora: a Palavra, os Sacramentos, toda a instituição eclesial. A história da Igreja está cheia de surpresas: são as ações do Espírito Santo! Quantas realidades, outrora vivas, estão mortas e desapareceram para sempre, enquanto a Igreja continua pulsando e trazendo vida.

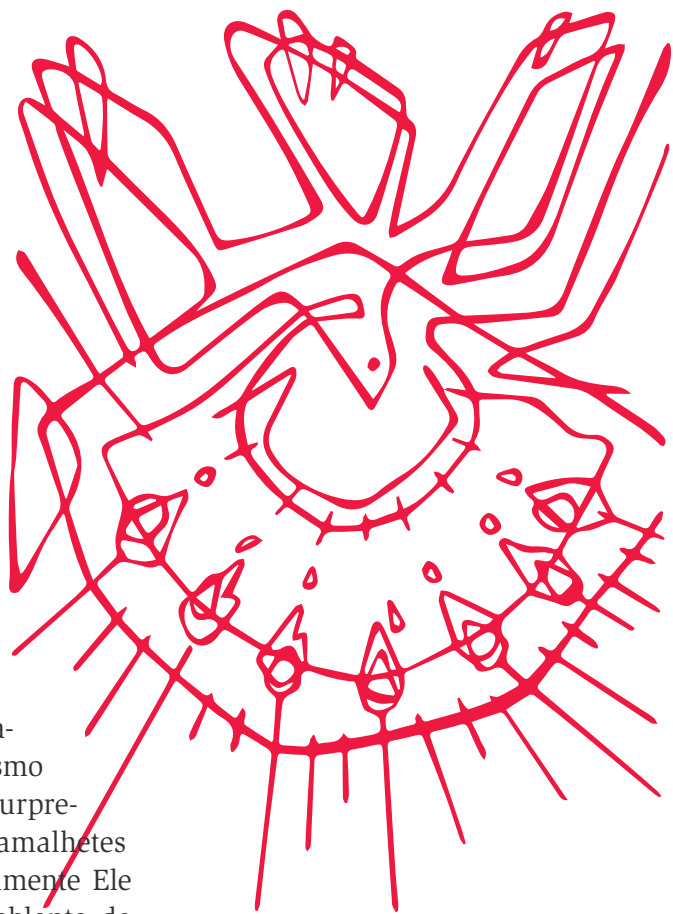
Em alguns lugares a Igreja pode parecer cansada, pode lhe faltar o entusiasmo apostólico; o primado

da oração, o sentido do sagrado, a fidelidade à sã doutrina e à prudente disciplina moral podem cair no esquecimento. Tudo isso é fruto da “mundanização”. Mas, ao mesmo tempo, o Espírito Santo surpreende com perfumados ramalhetes de santidade. Silenciosamente Ele deixa novamente o semblante da Igreja cheio de juventude e frescor, sem rugas. Assim vemos, em meio à miséria espiritual, jovens que constituem belas famílias ou que se tornam ótimos sacerdotes e religiosos. Eles reconstituem o

A IGREJA NÃO É UM MUSEU

Corpo eclesial. Surgem também novas Comunidades religiosas que querem ser fiéis, enquanto outras se decompõem interiormente, porque nelas penetrou aquela “mundanização” contra a qual com tanta frequência nos alerta o Papa Francisco.

Nossa Fundação ACN deve ser capaz de entender e discernir o que é obra do Espírito e o que é obra do mundo. Lembremo-nos de que Pentecostes é uma festa missionária! O medo fez os Apóstolos



se fecharem no Cenáculo. Mas o Espírito escancara todas as portas e lança os Apóstolos pelas estradas, rumo a todas as periferias e os rincões mais distantes do mundo, para pregar, batizar e anunciar a Palavra de Deus através das obras de misericórdia.

Caros amigos, permitamos que o sopro do Espírito Santo possa nos envolver, e deixemo-nos renovar por “dentro” para operar, depois, para “fora”, a serviço da Igreja que sofre em tantos dos nossos irmãos e das nossas irmãs. Que Maria, a Esposa do Espírito Santo, obtenha ela mesma para nós o dom mais elevado dos Céus, o Espírito Santo.



Cardeal Mauro Piacenza
Presidente da ACN Internacional



“Agora e na hora de nossa morte”

Em Juína, antes da iniciativa da Igreja, o que deveria ser uma obra de misericórdia era apenas uma fonte de exploração.

Juína, região Noroeste do Mato Grosso, a 735 quilômetros de Cuiabá, divisa do estado do Amazonas e Rondônia. Um acidente de automóvel, que vitimou uma jovem mãe e sua filhinha, deixou um pai viúvo com duas crianças. Sensibilizados com a situação da família, a AME (Associação Ministério de Esperança), uma funerária comunitária criada pela Diocese de Juína, foi acionada para seu primeiro atendimento. Ainda sem o total preparo, mas com toda a boa vontade, os voluntários foram ao serviço. Uma parte da equipe prestou conforto e apoio ao viúvo, outros foram em busca das urnas funerárias. Um trabalho difícil, com pouca estrutura, mas marcado pela emoção. Diante das precárias condições financeiras, a AME realizou o funeral sem custo algum. O viúvo é homem de fé e depois se tornou voluntário nos trabalhos da equipe.

Antes da AME só havia uma funerária em Juína, cujos preços eram muito elevados: “Pessoas perdiam seus bens na hora de sepultar um ente querido, até a terra perdiam, sem contar os maus-tratos e a falta de preparo” – de acordo com o testemunho das pessoas ligadas às famílias – conta Dom Neri José Tondello,



Ajude-nos! Conheça os projetos da ACN e seja um missionário a partir da sua casa. Faça uma doação a qualquer Bradesco: Ag. 3450 Cc. 15.660-4 | Santander: Ag. 3793 Cc. 13-000507-8 | Caixa Econômica Federal: Ag. 0245 Cc. 003

bispo de Juína. A ideia de uma nova funerária surgiu quando o primeiro bispo da diocese, Dom Franco Dalla Valle, percebeu que precisava agir em socorro do povo, atuando não só nas situações da vida, mas também na hora da morte. Ele idealizou uma funerária comunitária que se esforçasse para diminuir ao máximo os gastos com o sepultamento – já que contaria com a mão de obra voluntária – e que além disso oferecesse um atendimento humanizado, confortando com a esperança cristã àqueles que a chegada da morte de um familiar entristece. Enquanto ele progredia na elaboração do projeto, chegou a hora da sua própria despedida. Dom Franco faleceu no dia 2 de agosto de 2007, antes de concluir esse sonho. Mas a obra não parou, graças à disponibilidade dos voluntários. Quando Dom Neri José assumiu a diocese de Juína estabeleceu como uma das principais metas continuar os projetos de seu antecessor, Dom Franco. Com a ajuda da ACN, a funerária foi um dos primeiros a sair do papel e assim nasceu a AME.

No início os voluntários se dividiam em todas as funções para atender as necessidades que surgiam. Famílias carentes, indigentes, comunidades indígenas, todos eram atendidos com amor e respeito pela associação. Aos poucos a excelência do trabalho da AME foi reconhecida não apenas pelos moradores de Juína, mas também das cidades vizinhas que vinham em busca de seus serviços. Mesmo as pessoas com mais condições financeiras passaram a optar pela AME por conta do serviço humanizado, o que despertou também perseguição daqueles que há anos lucravam – muito além do justo – com a dor alheia. Não foi nada fácil no começo. Desconforto, mal-estar, algum tipo de perseguição aos voluntários. Mas nunca se desistiu de acreditar no projeto.

A razão da AME existir não é meramente profissional, mas principalmente transmitir a paz e a esperança na ressurreição àqueles que chegam para velar um amigo ou parente. O espaço da associação conta com quarto para pernoite, sala de descanso para



Dom Neri tornou a AME um dos seus projetos prioritários e enfrentou perigos por isso.



Além da reforma da sede, a ACN ajudou na compra de uma caminhonete para o transporte das urnas.

os familiares, refeitório e lanche. Até os ornamentos fúnebres básicos são usados sem custo algum. A ideia de Dom Franco deu tão certo que já se expandiu para outras cidades como Aripuanã e Colniza.

A AME é uma obra de misericórdia que se concretizou também porque a ACN, por meio dos seus benfeitores, apoiou a reforma do espaço onde está sediada a AME e na compra de uma caminhonete para transportar as urnas. Graças ao empenho de tantos envolvidos, a exploração de antes deu lugar à esperança e acolhimento por pessoas que, voluntariamente, fazem seu trabalho com amor e dedicação ao próximo. ■

A Igreja ^{ainda} é o único amparo

Até mesmo grandes santos têm seus momentos de fraqueza. Quando quebrou o eixo da carruagem de Santa Teresa de Ávila no meio de um riacho, ela suspirou para o céu: “Agora eu entendo, Senhor, por que tens tão poucos amigos. Porque os tratais tão mal e os fazes sofrer tanto.”

Foi um daqueles momentos de fraqueza. Mas Santa Teresa sabia: existem coisas piores do que um eixo quebrado. Isso também é verdade nos nossos dias. Por exemplo, quando a terra tremeu no Haiti, em janeiro de 2010, casas desmoronaram, ruíram igrejas e pontes, abriram-se crateras nas estradas... Desde então, nada mais é como antes. Nem mesmo a pobreza. Já naquele tempo o Haiti era um dos países mais pobres do mundo. O terremoto obscureceu ainda mais nas pessoas o olhar para o futuro.

Ainda assim os fiéis do Haiti permanecem amigos de Deus. A eles falta praticamente tudo, mas a esperança eles não perderam. Esse eixo da vida resiste.

Em grande parte do país a Igreja é o único amparo, a única esperança. Em muitos lugares o Estado simplesmente não existe mais. No sudoeste da ilha as estradas terminam abruptamente. Os caminhos que levam às montanhas são íngremes e de barro pisado. Em Palmes, entre colinas e montanhas, fica a paróquia de Nossa Senhora da Apresentação. O jovem padre Roud Sauveur cuida de tudo sozinho. Ele dirige nove escolas com 2.780 alunos, um centro de saúde com instalações precárias e nove capelas.

É praticamente impossível celebrar a Missa em todas as capelas no fim de semana. Padre Roud não

Sem perder a esperança: jovens e idosos à espera da Santa Missa.



consegue vencer as grandes distâncias nem com sua bicicleta. Às vezes são dezenas de enfermos para atender em uma semana. Ele está sempre de viagem; não há tempo para a formação de catequistas e agentes de pastoral. Faltam professores nas escolas porque ninguém consegue chegar a essa região. Um veículo com tração nas quatro rodas não só facilitaria boa parte do trabalho, mas simplesmente possibilitaria a execução das múltiplas tarefas: transportar auxiliares e professores da cidade até as montanhas, levar à cidade enfermos e gestantes, e muito mais. A pé, até a cidade, são 3 horas, de carro demora uma. A ACN prometeu ajudar na compra do carro. E isso já significou ao Padre Roud um sinal de esperança frente a tantas dificuldades. ■



O atoleiro já é parte rotineira das estradas do país.



Foto destaque

55



As “Irmãs da Divina Providência” em Utena, na Lituânia, organizam retiros; cuidam de mulheres que abortaram; escutam e acolhem católicos e ateus; e muito mais... A casa delas atrai. Mas já ficou pequena demais para tantos que as procuram e precisa ser reformada.

A ACN prometeu ajudar!



Necessidade, amor e gratidão

As cartas de vocês

Parabéns de coração

O “Eco do Amor”, da Ajuda à Igreja que Sofre, chegou na hora certa! Ele me auxilia muito a olhar para a necessidade dos outros, a ser grata pelo que tenho e a superar as lutas no dia a dia. É tão refrescante ver o sorriso nos rostos daqueles religiosos que trabalham com pessoas em países sob o terrorismo. A Ajuda à Igreja que Sofre faz um grande trabalho ao nos trazer notícias deles. Parabéns de coração pelo seu trabalho nos 70 anos que passaram. Foi emocionante ler como tudo começou na ACN! Louvado seja Deus por nossos Papas e pelo Pe. Werenfried, que respondeu

ao apelo deles. Que este marco traga muitos frutos em 2017. **De uma benfeitora da Austrália**

Juntos na oração e na caridade

Meu primo, que era cônego, faleceu em janeiro e continua nos ajudando à sua maneira. Nos anos 50, ele era um entusiasta do “Eco do Amor”, depois ele mesmo, por 30 anos, se transformou num presente como missionário no Brasil. Eu lhes envio minha saudação e doação em sua memória, agora que meu marcapasso anuncia aos poucos o final da minha vida nesta terra. **De um benfeitor da Itália**

Escreva e compartilhe o seu testemunho com a ACN:

Ajuda à Igreja que Sofre - Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP
por e-mail: atendimento@acn.org.br ou pelo Facebook

Caros Amigos

Recebemos recentemente um novo padre em nossa comunidade. Ele veio da Nigéria. A Santa Missa foi marcada por uma fé profunda. Foi maravilhoso. Também pairou no ar um pensamento não explicitado: com a colonização, o Ocidente, de fato, levou para a África a exploração, mas também o cristianismo. Maldição e bênção. A única chance de superar a maldição, é a bênção do cristianismo. Essa esperança cresce. Podemos até mesmo nos beneficiar disso nas nossas paróquias, por meio de padres africanos.

De fato, nossa ajuda à África mostra resultados. Claro que o interesse próprio não é motivação para a Campanha pela África, nem para qualquer trabalho nosso, embora pudesse ser compreensível, dada a escassez de padres e as crescentes dificuldades da Igreja na Europa. Nosso princípio permanece sempre o mesmo: o amor, sobretudo para com os pobres e necessitados. Disso nunca abriremos mão, porque temos a certeza de poder contar com o seu apoio. Sim, sem a sua generosidade nem sequer poderíamos realizar esses atos de amor na África e no mundo inteiro. É por isso que eu repito sempre, do fundo do coração, o meu obrigado!



Johannes Freiherr Heereman
Presidente
Executivo



Homs, Síria
Festa da Exaltação
da Santa Cruz, 2016.



Participe você também desta Obra de Amor!

Conhecer o trabalho da Igreja pelo mundo, **rezar** para que os desafios sejam superados e **partilhar** com os que mais precisam. Essas são as propostas da ACN para você. Faça parte: ligue gratuitamente para 0800 77 099 27, acesse acn.org.br ou escreva para: ACN - Ajuda à Igreja que Sofre - Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP



Evite o descarte
deste informativo.
Repasse-o a outra
pessoa!